

SARAU SEM FRONTEIRAS: CONTRABANDEANDO CULTURA

MANOELA VIEIRA NEUTZLING¹; MÁRCIO BARCELOS²; MARCIO RODRIGUES³

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – manoelavieiraneutzling@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – barcelosmarcio@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – marciosilvarodrigues@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca apresentar o projeto de extensão *Sarau sem fronteiras: contrabandeando cultura*, promovido pelo Núcleo de Cultura e pelo Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) do Campus de Santana do Livramento do Instituto Federal Sul-rio-grandense. O projeto, financiado pelo edital 03/2021- Edital de Fomento à arte e cultura (PROEX/IFSUL), ocorreu de modo híbrido, com atividades online e presenciais, destinada à comunidade escolar da fronteira entre o Brasil e o Uruguai e teve como objetivo proporcionar um espaço de expressão cultural que valorizasse os elementos culturais africanos no contexto fronteiriço. O projeto foi coordenado pela professora de Sociologia, autora deste resumo, conjuntamente com outros servidores vinculados aos núcleos mencionados acima e ao projeto Roda de Mate: sorvendo cultura.

Por meio do Núcleo de Estudos Afro-brasileiro e Indígena (NEABI) e do Núcleo de Cultura do campus, em parceria com o Projeto de Extensão Roda de Mate: sorvendo cultura e das escolas parceiras foi elaborado uma programação que contemplasse a Mês/Semana da Consciência Negra a fim de valorizar a cultura afro-brasileira e afro-uruguaia na fronteira. Para isso, professoras das instituições parceiras realizaram trabalhos de modo interdisciplinar com estudantes do Ensino Fundamental e Ensino Médio da rede pública de maneira interdisciplinar, com destaque a disciplina de Artes Visuais, que promoveu a experiência de atividades artísticas com a temática étnico-racial. Os trabalhos constituíram um mural nas escolas, foram fotografados, documentados e exibidos de modo online nas *lives* do *Youtube* durante a semana de realização do Sarau sem fronteiras: contrabandeando cultura.

A programação foi construída de modo conjunto pelos membros da equipe do projeto e escolas parceiras enfatizou a contribuição da cultura afro-brasileira e afro-uruguaia no contexto da fronteira e promoveu um diálogo com outras culturas também presentes na região. Buscando garantir o caráter extensionista, o diálogo com os(as) estudantes e a comunidade em geral, foi oportunizado a participação de mães de estudantes nas atividades, exibição dos trabalhos elaborados pelos educandos e convidados locais para abordar as temáticas elencadas para trabalhar no projeto, a saber: Existe preconceito cultural?; As religiões afro-brasileiras na fronteira; Pelo Escuro: nasce a cor da poesia (poesia negra e afro gaúcha de Oliveira Silveira); e as Cotas Sociais e Raciais. Durante o período da execução do projeto foram contempladas as expressões artísticas visuais e a literatura. A figura 1 consiste no cartaz virtual de divulgação da programação do projeto.



Figura 1: Programação do projeto Sarau sem fronteiras: contrabandeando cultura

O referencial teórico que embasou a proposta pedagógica extensionista consiste no conceito de “experiência” de BONDÍA (2002), a Curricularização da Extensão e Pesquisa (RESOLUÇÃO CNE/CES 07/2018), a concepção da escola como espaço sociocultural (DAYRELL, 1996), SEMPRINI (1999) sobre multiculturalismo e a LEI Nº 10.639/2003 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”.

2. METODOLOGIA

Os métodos utilizados foram o contato e parceria com escolas da rede pública da fronteira, o convite à artistas e escritores locais, a realização de mesas redondas virtuais, a confecção de trabalhos pelos estudantes da rede pública elaborados a partir da disciplina de Artes e História e apresentação de um vídeo dos registros da atividade exibido numa live, que constitui parte da programação do projeto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os resultados obtidos com a realização do projeto, pode-se citar a oferta de um espaço aos estudantes para que pudessem se expressar culturalmente, especialmente por meio das artes visuais através da realização de desenhos e cartazes sobre o racismo e a importância de refletir sobre as relações étnico-raciais. Esse resultado foi obtido por meio da parceria com as escolas Moisés Vianna e Alceu Wamosy com diversas professoras e componentes curriculares envolvidos. Além disso, foi propiciado um momento de convívio, integração e intercâmbio cultural por meio das lives realizadas na Semana da Consciência Negra entre o IFSUL, as escolas parceiras, os grupos representados nas rodas de conversa e a comunidade em geral da fronteira. A diversidade étnico, religiosa e cultural que buscou promover um diálogo sobre as diferentes culturas presentes na fronteira, com ênfase a cultura afro-brasileira devido ao mês da Consciência Negra aproximou o IFSul dos estudantes, professores e famílias, das demais escolas locais. O objetivo da aproximação entre as instituições

educacionais e a comunidade local foi contemplada, entre outras formas, pela participação de duas mães de estudantes das escolas parceiras do projeto, que gravaram vídeos que foram exibidos no primeiro dia do evento relatando suas experiências culturais na fronteira. As convidadas abordaram a cultura nordestina e muçulmana.

Por meio das lives/ rodas de conversa foi promovido o intercâmbio cultural, de modo que contemplou diferentes culturas presentes na fronteira entre o Brasil e o Uruguai, tais como: afro-brasileira, árabe e nordestina, além de diferentes expressões religiosas, tais como as religiões de matriz-africana e muçulmana. Assim, foi destacado às culturas afro-brasileiras.

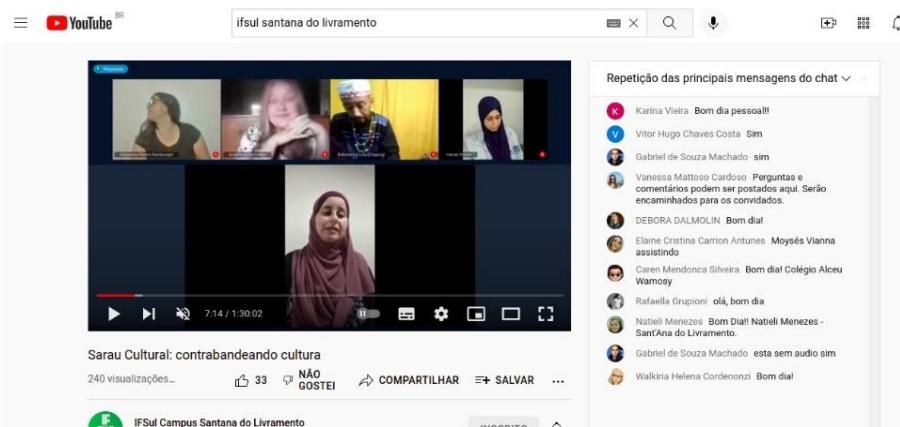


Figura 2: Print da Roda de Conversa sobre preconceito cultural/diversidade afro-brasileira na fronteira BR-UY.

A realização dos painéis temáticos nas escolas e atividades artísticas (visuais) incentivou o desenvolvimento da criatividade e a expressividade dos estudantes por meio da elaboração de propostas nas linguagens artísticas não verbais com a temática étnico racial. As fotos dos trabalhos produzidos pelos(as) estudantes foram exibidas de modo online na abertura de um dos dias da programação do evento. A figura abaixo, se refere a essa atividade do projeto:



Figura 3: Exibição do vídeo com os cartazes produzidos pelos estudantes na abertura da Roda de Conversa

A abordagem das rodas de conversa com diferentes temáticas, tais como: o preconceito cultural e linguístico na fronteira e demais regiões dos países, o preconceito religioso e a intolerância religiosa, promoveu o reconhecimento e o

respeito à diversidade e às diferenças culturais, como forma de inclusão. Ainda, a valorização da poesia e do poeta negro e afro-gaúcho Oliveira Silveira e o diálogo com a escritora do Livro *Pelo escuro: nasce a cor da poesia* sobre a obra lançada em 2021 colaborou na divulgação e valorização da cultura afro-brasileira.



Figura 4: Roda de conversa com Eloísa Prates sobre seu livro *Pelo Escuro nasce a cor da poesia*, sobre a obra do poeta Oliveira Silveira

4. CONCLUSÕES

Por meio da realização do *Sarau sem fronteiras: contrabandeando cultura* foi possível oportunizar experiências educacionais de valorização da diversidade étnico cultural da fronteira de Sant'Ana do Livramento e Rivera e fomentar o diálogo e a interação entre os estudantes de diferentes contextos e trajetórias socioculturais que participaram assistindo e interagindo nos comentários, pois diferentes turmas das instituições (ensino fundamental, médio, médio-integrado e superior) participaram das atividades propostas. Além do mais, o encontro e a integração entre os (as) estudantes, servidores, convidados e comunidade local favoreceu o diálogo e a valorização da diversidade cultural promovendo uma socialização permeada pelos valores de respeito, inclusão e alteridade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONDÍA, Jorge Larrosa. NOTAS SOBRE A EXPERIÊNCIA E O SABER DE EXPERIÊNCIA. **Revista Brasileira de Educação**, jan-abr, número 19. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. São Paulo, Brasil. 2000. pp. 20-28.

Coordenadoria de Comunicação Social. A curricularização da Extensão e Pesquisa. IFSUL, 2022. Acessado em 10 ago. 2023. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/curricularizacao-da-extensao/curricularizacao-da-extensao-e-pesquisa>.

DAYRELL, J. A escola como espaço sociocultural. In: **DAYRELL, J. (Org.)**. Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

BRASIL. **LEI Nº 10.639/2003**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira".

SEMPRINI, A. **Multiculturalismo**. Florianópolis: UDESC, 1999.